



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

A RELEVÂNCIA DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

**Aline Aparecida Arantes
Elias Celestino dos Santos Neto
Lúcia Gomes Alves Camargo**

Orientadora: Prof.^a Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade - GO
2017

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

A RELEVÂNCIA DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

**Aline Aparecida Arantes
Elias Celestino dos Santos Neto
Lúcia Gomes Alves Camargo**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade - GO
2017

**ALINE APARECIDA ARANTES
ELIAS CELESTINO DOS SANTOS NETO
LÚCIA GOMES ALVES CAMARGO**

A RELEVÂNCIA DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos (Membro Interno)
Faculdade União de Goyazes

Prof.^a Esp. Mirna Gleide Rodrigues Soares (Membro Externo)

Prof. Me. Ali Kalil Ghamoum (Suplente)
Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO

____/____/2017

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares que sempre estiveram ao nosso lado nos momentos difíceis. E aos nossos professores que participaram de nossa caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e sinceramente, a todos aqueles que de um modo ou de outro contribuíram para elaboração deste trabalho. Não importa a forma: material, intelectual, emocional ou espiritual.

Em especial a nossa orientadora Professora Sandra Rosa de Souza Caetano, por ter aceitado trilhar esta caminhada ao dividir seus conhecimentos e dedicar o seu tempo para nos orientar e ajudando para a conclusão deste trabalho.

Aos nossos pais, pela oportunidade de estudo e de nos proporcionar a melhor experiência de nossas vidas, com incentivo e amor. E a todos os nossos familiares pelo apoio dado aos estudos.

Queremos agradecer também a equipe de docentes da Faculdade União de Goyazes, que com sua dedicação e sabedoria nos guiou até aqui, compartilhando seus conhecimentos, experiências e o seu amor pela profissão de Enfermagem.

A RELEVÂNCIA DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Aline Aparecida Arantes¹
Elias Celestino dos Santos Neto¹
Lúcia Gomes Alves Camargo¹
Sandra Rosa de Souza Caetano²

RESUMO

A educação atualmente é vista como instrumento responsável pela modificação do ser humano em sua maneira de pensar e agir. Diante isto, o docente, enquanto educador passa a ser visto como o responsável pela formação do ser social e da identidade do indivíduo. A educação permanente faz com que o profissional busque conhecimentos característicos e científicos para que toda dimensão teórica existente, possa ser tecnicamente favorável ao benefício de uma assistência de qualidade e na formação de futuros profissionais promissores. O objetivo geral deste estudo é o de compreender a relevância do docente na formação do enfermeiro, além de verificar os valores atribuídos pelos enfermeiros à função de educador e docente do profissional de enfermagem. Este trabalho consiste de um estudo exploratório e descritivo, realizado por meio de uma revisão de literatura. O mercado de trabalho espera que o enfermeiro, seja ele da área hospitalar ou educacional, tenha competência para trabalhar nas mais amplas magnitudes. Assim conclui-se que a qualidade do ensino esta propondo desenvolvimento panos e metas.

Palavras chaves: Enfermagem. Docente. Graduação. Formação.

THE RELEVANCE OF THE TEACHER IN THE TRAINING OF THE NURSE

ABSTRACT

Education is now seen as an instrument responsible for the modification of the human being in his way of thinking and acting. Faced with this, the teacher, as an educator, is seen as responsible for the formation of the social being and the identity of the individual. Continuing education means that professionals seek characteristic and scientific knowledge so that any existing theoretical dimension can be technically conducive to the benefit of quality assistance and the training of future promising professionals. The general objective of this study is to understand the relevance of the teacher in the training of nurses, as well as to verify the values attributed by nurses to the role of educator and teacher of the nursing professional. This work consists of an exploratory and descriptive study, carried out through a literature review. The labor market expects that the nurse, be it from the hospital or educational area, In the light of the above, it is concluded that the quality of teaching is directly linked to the preparation of the teacher, who will have to acquire training in order to work with the students.

Key-words: Nursing. Teacher. University graduate. Formation

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

1. INTRODUÇÃO

Imagina-se a construção do conhecimento como um processo dinâmico no qual o aluno se torna o sujeito dessa construção ao vivenciar situações, estabelecer conexões com o seu conhecimento prévio, perceber sentidos e construir significados. Neste sentido, o profissional que atua no ensino superior deve apresentar conteúdos significativos que promovam educação de um modo amplo e traga ao graduando o interesse em aprender (DOMENICO; IDE, 2006).

Nos programas de bacharelado, a concentração em enfermagem, profissão esta tomada como eixo da nossa análise, é elaborada sobre uma base de educação geral focada na enfermagem de nível superior. Os estudantes adquirem conhecimento sobre a teoria e prática relacionadas à enfermagem e outras disciplinas, proporcionam cuidados de enfermagem aos indivíduos e aos grupos, trabalham com membros da equipe de atendimento de saúde, usam a pesquisa para melhorar a prática e possuem os fundamentos para o estudo de graduação. Portanto, para que o enfermeiro conclua seu curso e comece a atuar na prática, o mesmo recebe conhecimentos por meio do trabalho desenvolvido pelo professor. Assim, o intuito deste estudo, é o de mostrar a relevância do docente na formação do enfermeiro (TAYLOR; LILLIS; LEMONE, 2007).

Segundo Chalita (2012) o professor é a alma das instituições de ensino, de modo que se investir em recursos materiais sem se preocupar com o professor e as práticas pedagógicas é inútil. Para o autor, no processo ensino-aprendizagem é fundamental a relação de afeto conquistada entre docente e discente.

Tomemos Cunha (2012, p.23):

Quase todas as propostas atuais contemplam o saber específico o saber pedagógico e o saber político-social como partes integrantes da produção dos professores. A ênfase em um desses elementos é o ponto de partida para esta formação é que diferem de autor para autor.

Tal proposta evidencia o quanto é importante para um professor possuir essas práticas contextualizando e sintetizando uma prática pedagógica com ênfase não só no saber específico, mas promovendo no ambiente da sala de aula uma oportunidade de trocar experiências e conhecimentos com seus discentes.

Entretanto, infelizmente em alguns ambientes de ensino evidencia-se no dia-a-dia da sala de aula apenas o saber específico, já pronto, sendo colocado como

requisito único a ser trabalhado pelos docentes. Importante salientar que a educação deve embasar a luta para melhores condições de vida, onde dizer que uma competência permite a mobilização de conhecimentos para que se possa enfrentar uma determinada situação, uma capacidade de encontrar vários recursos, no momento e na forma adequada. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos (BRASIL, 2008).

Domenico e Ide (2006) evidenciam que o novo olhar para a formação do enfermeiro é pautado em competências. Com isso, iniciou uma discussão acerca da necessidade de mudanças e transformações. Deste modo, o ensino pautado nas competências é uma estratégia para mudanças, sendo posição esta referendada nas Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em enfermagem.

Através do processo educativo são transmitidos conhecimentos, através da educação que os valores transmitidos pela sociedade às gerações futuras. Emergindo a reflexão sobre o próprio sentido e valor da educação 'na' e 'para' a sociedade (PEREIRA, 2010).

A Lei de 20 de dezembro de 1996, mais conhecida como LDB nº 9.394/96, em seu título II, descreve sobre os princípios e fins da educação nacional, onde o Estado e a família são responsáveis pelo desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Conforme diversos autores que dão suporte teórico para discutir as práticas teórico-metodológicas do ensino superior, surgiu a motivação em realizar um estudo sobre a relevância do docente na formação do enfermeiro. Deste modo, justifica-se este estudo pelo fato de ser um assunto de grande importância na vida desse profissional e por escassez das publicações e interesses dos alunos que estão se formando em qualquer curso em mostrar o papel do professor na vida dos graduandos.

O docente na formação do enfermeiro deve atuar profissionalmente, estabelecendo novas relações com o contexto social, adotando a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.

Neste cenário o docente assume uma função crucial para o desenvolvimento acadêmico de seus discentes, tendo sob sua responsabilidade instigar e promover o desenvolvimento da formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional. Sendo assim, reconhece a saúde como direito e condições dignas de

vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

Diante ao tema exposto, o objetivo geral deste estudo é o de compreender a relevância do docente na formação do enfermeiro, além de verificar os valores atribuídos pelos enfermeiros à função de educador e docente do profissional de enfermagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste de um estudo exploratório e descritivo, realizado por meio de uma revisão de literatura.

Conforme Marconi e Lakatos (2004) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

O estudo bibliográfico baseia-se em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. Dessa forma, o estudo descritivo-exploratório visa à aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características, criação de hipóteses e apontamentos, e estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas no fenômeno (CRUZ; RIBEIRO, 2008).

Com o intuito de dar robustez ao presente trabalho os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais em saúde, na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde, LILACS, *National Library of Medicine* – MEDLINE, Scielo, banco de teses USP. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem. Docente. Graduação. Formação.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma *online*, publicados na língua portuguesa, no período compreendido entre os anos de 2004 a 2016. Quanto aos critérios de exclusão,

foram artigos publicados antes de 2004 e que não estão disponíveis em língua portuguesa. Foram utilizados, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, treze artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é o instrumento para a fixação do capitalismo, tornando-se sistema de produção e reprodução de conhecimentos, caracterizando a universidade moderna, como vocacional e altamente especializada. Alicerçada em princípios próprios tendo respaldo de docentes dotados de habilidades específicas, criativos e competentes (PINHEL; KURCGANT, 2007). Sendo assim, os professores devem permitir que os alunos desenvolvam a capacidade de questionamento, discussão e análise, para construção do conhecimento (RODRIGUES; SOBRINHO, 2008).

O professor, como o principal agente deste novo contexto, adequou-se a esta realidade. Logo o conceito do ser 'professor', é aquele que transmite e/ou facilita o conhecimento objetivo refletindo o ensinar, entretanto, quando o mesmo se interfere no processo de criação subjetiva do aluno, ou seja, a criação do cidadão, agindo em paralelo com a família e o meio ambiente que este vive isso se chama educar. Do ponto de vista histórico, ser professor, relaciona-se com o educar, pois a partir da educação possibilita o desenvolvimento do sujeito tanto a nível individual e coletivo (CASTRO, 2010).

A educação no âmbito da saúde deve repensar o processo educativo formal e informal, ou seja, repensar as práticas pedagógicas que tendem a mutilar e/ou fabricar o indivíduo dentro de aparatos teóricos quanto terapêuticos. As práticas pedagógicas utilizam a experiência que as pessoas têm de si e a partir de si mesmo, para transformá-las de forma a intervir na relação reflexiva do aluno com seu mundo interior e com o mundo que o rodeia. Com isso o ser docente necessita ir além, sendo necessário reconhecer a intencionalidade da formação de educadores em enfermagem e superar os desafios impostos pela profissão, transcendendo a competência do bom enfermeiro (BACKES et al., 2007).

Por meio da formação do enfermeiro, o profissional é dotado de conhecimentos requeridos, exercendo algumas competências e habilidades gerais,

segundo a Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, competindo assim a este profissional além de ser docente, oferecer atenção à saúde, tomar decisões, ser comunicativo, ser líder, administrar e gerenciar, além de possuir educação permanente (BRASIL, 2001).

Destarte, a Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem em seu art. 2º ressalta:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior (BRASIL, 2001, p. 01).

A instituição das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem aponta para a formação do Enfermeiro como um ser holístico, pressupondo o 'saber', o 'fazer' e o 'ser'. Para a sua concretização é fundamental a identificação e superação dos obstáculos didáticos, os quais interferem no processo ensino aprendizagem. Com a finalidade de incentivar a busca e o aprimoramento metodológico e atualizado do conhecimento para a construção da educação, fazendo isso de forma contínua (FERNANDES, 2004).

Para Tosi (2003) uma vez definido os objetivos, o sentido político-ideológico, filosófico, psicológico e antropológico para a educação, cabe ao professor entrar em sala de aula e orientar a ampla aprendizagem de seus alunos. Adentrando a essa sala, a questão curricular aflora em suas três dimensões para o ensino e para a aprendizagem, quais sejam: a questão específica referente ao professor – o ensino; a questão específica referente ao aluno – a aprendizagem e a questão escola e sua relação com a sociedade – a reconstrução social. Deste modo, o professor é o responsável por transmitir o conhecimento aos alunos, ou seja, ensinar. O aluno, desenvolve o seu processo de aprendizagem, sendo preparado para se relacionar perante a sociedade.

A formação pedagógica do Enfermeiro deve estar subsidiada, a um conhecimento complexo que envolve o ser enquanto biológico, psicológico e social (GARANHANI; VALLE, 2010). Visto que sua área de atuação envolve um processo

contínuo e permanente de educação e atualização que vise criar conhecimentos e habilidades pertinentes à sua vida pessoal e profissional.

Atualmente a educação é vista como ferramenta responsável pela transformação do ser humano em sua forma de agir e pensar. Para tanto, todo o contexto social voltado à educação se reflete no futuro de cada um (ARANHA, 2006). Diante desse exposto o docente, enquanto educador passa a ser visto como o responsável pela formação do ser social e da identidade do indivíduo (FREIRE, 2008).

A educação permanente faz com que o profissional venha a buscar conhecimentos específicos e científicos para que toda dimensão teórica existente, possa ser tecnicamente favorável ao benefício de uma assistência de qualidade e na formação de futuros profissionais promissores (FREIRE, 2008).

Quando se fala em competência, logo se visualiza a questão da habilidade no desenvolvimento de ações ou atividades, planejamento, implementação e avaliação, para que tal ação seja desempenhada com qualidade.

As competências e habilidades desenvolvidas durante o processo de formação do enfermeiro buscam vangloriar, ou melhor, privilegiar as condutas técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas, de forma a garantir o futuro profissional, reconhecer a saúde como direito garantido por lei, que se estende a todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) por meio de ações de planejamento, organização, gerenciamento e avaliação do processo de trabalho em enfermagem, de forma única e integrada (PINHO; BARBOSA, 2010).

O docente enfermeiro precisa assumir o papel de educador formando alunos, que em seu futuro profissional se tornem participativos e emancipadores, a partir de um trabalho pedagógico que favoreça o processo de ensino e aprendizagem, de forma que ocorra uma ampliação da capacidade de aprender, compreender e de racionalizar os conhecimentos científicos e históricos, essenciais a compreensão da realidade vivida (PINHO; BARBOSA, 2010).

Para educar em enfermagem deve-se ter preparo e conhecimento, por meio de uma assistência de qualidade e apoio às ações educativas, obtendo assim excelência aos padrões de cuidado.

Atualmente, a educação em enfermagem está sendo compreendida como um instrumento eficaz para que a assistência de enfermagem se torne um modelo de

produção de serviço, capaz de ofertar qualidade para toda a organização seja empresarial ou hospitalar.

Segundo Vale e Guedes (2004) a educação em enfermagem só se concretiza de forma eficiente quando o próprio enfermeiro passar a compreender que o “educar” também se denomina “cuidar”. O enfermeiro, além de cuidar ele também é educador, o qual transmite seus conhecimentos e práticas relacionadas a saúde. A educação para ser produtiva deve ser baseada na confiança, no respeito, na valorização dos profissionais que a lidera.

Abordando sobre o perfil do enfermeiro, enquanto educador faz-se necessário entender que na enfermagem, o significado do termo competência, significa a capacidade de se conhecer e atuar sobre determinados fatores (MACEDO-COSTA et al., 2010). Quando se fala em competência, logo se visualiza a questão da habilidade no desenvolvimento de ações ou atividades, planejamento, implementação e avaliação, para que tal ação seja despendida de qualidade.

No Brasil, a formação, o desempenho e o desenvolvimento do profissional enfermeiro enquanto educador tem sido tema de grandes debates. Recaindo inúmeras vezes sobre o mesmo contexto, que refere-se a educação e a assistência à saúde (BACKES et al., 2010).

Diante do exposto, fica nítido que a formação pedagógica ofertada ao enfermeiro precisa ser reformulada sobre outro ponto de vista, para que esta venha a englobar não somente a sua prática profissional, mas também ao ensino-aprendizagem como fonte de continuidade (SALES, 2010).

Rodrigues e Mendes Sobrinho (2008, p. 45) enfatizam que: “a tarefa do enfermeiro enquanto docente é se apropriar do instrumento científico, técnico, tecnológico, de pensamento, político, social e econômico e de desenvolvimento cultural para que seja capaz de pensar e gestar soluções”.

O enfermeiro enquanto docente deve se tornar conhecedor exemplar do exercício da docência para nível técnico e superior em enfermagem, ele precisará se identificar e superar os obstáculos didáticos, relativos ao processo de ensino-aprendizagem, ao espaço físico (sala de aula) e principalmente sobre o processo educativo que incluem ações de planejamento, organização e implantação (AZEVEDO; LIMA; SILVA, 2008).

Voltando-se ao perfil do enfermeiro, enquanto educador faz-se necessário entender que na enfermagem, o significado do termo competência, significa a

capacidade de se conhecer e atuar sobre determinados fatores (MACEDO-COSTA et al., 2010).

Ao longo dos anos, o enfermeiro tem alcançado um ótimo papel no controle do trabalho da equipe de enfermagem, sendo considerado o profissional responsável por determinar e supervisionar as atividades executadas. Ignorantemente seu trabalho ficou destinado as atividades administrativas burocráticas, o que o distancia da sua função que é educar (FRIEDLANDER; MOREIRA, 2006).

Segundo Friedlander e Moreira (2006, p. 10) a necessidade de preparação dos futuros enfermeiros docentes é evidente. Para tanto os enfermeiros precisam de competência específica para isso, sendo necessário:

1- Mediar a compreensão e valorizar a importância do conhecimento das diferentes teorias de ensino e aprendizagem em uma articulação com os fundamentos e as práticas de avaliação;

2- Favorecer a compreensão e valorizar a profissionalização que se efetiva pela prática docente voltada para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com ênfase nas contribuições da didática para a ampliação da competência do professor como mediador do processo de construção e reconstrução do conhecimento, da técnica e da cultura, numa sociedade diversificada;

3- Contextualizar a educação no Brasil e as Políticas Públicas para a educação, enfatizando o ensino técnico profissionalizante;

4- Analisar os conceitos de educação e saúde frente as Diretrizes Curriculares para o ensino médio, técnico e superior, na área da Saúde, proporcionando ao aluno subsídios pertinentes para sua atuação educativa em Saúde, desenvolvidas em instituições de saúde e de educação;

5- Desenvolver o exercício da enfermagem em nível médio, técnico e superior, capacitando o enfermeiro ao desenvolvimento da gestão de competências na prática pedagógica;

6- Elaborar o trabalho de conclusão de curso a partir da metodologia científica, de oficinas temáticas e de atividades programadas de acordo à área de interesse do aluno.

Segundo Ferreira et al., (2009) o perfil do enfermeiro enquanto educador, na atualidade, não está diretamente ligado a formação técnica do enfermeiro, mas sim à

desumanização dos aspectos relacionais, que podem ser desenvolvidos a partir da ampliação da consciência de si mesmo, do controle da impulsividade, da motivação, empatia, zelo, habilidades sociais e resistência psicológica.

Para tanto, além de se capacitar os enfermeiros quanto à competência técnica, é necessário o desenvolvimento de pessoas comprometidas com o processo de educar, que exige qualidades como: criatividade, inovação, emoção, capacidade de relacionar-se e atualização permanente. (TERRA et al., 2008).

Os profissionais enfermeiros precisam incorporar no conceito de qualidade do educador a inteligência emocional, a competitividade, a parceria, a qualidade de vida no trabalho, e essencialmente, ao desenvolvimento da competência interpessoal (TERRA et al., 2008).

Diante desta perspectiva, o profissional torna-se capaz de compreender a complexidade das relações entre os seres humanos, melhorando assim o seu desempenho mediante as atribuições das organizações, gerando maiores serviços de qualidade.

A criatividade do enfermeiro/educador é prioritária, fazendo com que o mesmo venha a persistir na busca de novos resultados e novas formas de comportamento.

A atitude inovadora torna o profissional capaz de desenvolver atividades que se constituem de desafios para a criatividade individual e coletiva, fazendo das novas ideias o desligamento das práticas anteriormente estabelecidas. Isso os leva a reavaliar seus valores, atitudes, comportamentos, conduzindo-os a um processo de realinhamento coletivo de forma prazerosa e produtiva (RODRIGUES; SOBRINHO, 2008).

As relações interpessoais, quando efetivas, no processo de trabalho da enfermagem minimizam os traumas decorrentes das inadequações e favorecem o desenvolvimento de atividades complexas, como a formação de futuros profissionais enfermeiros.

Segundo Azevedo, Lima e Silva (2008) os professores precisam ser atentos, observadores e pesquisadores, de modo a oportunizar aos alunos o acesso à cultura, que lhes possibilite participar ativamente da esfera política, cultural e do trabalho. Isso implica necessariamente na revisão do papel da escola, diante das novas concepções de ensino-aprendizagem e dos conteúdos a serem abordados nesses processos. Diante deste contexto, cabe ao docente enfermeiro adotar um comportamento cognitivo, capaz de reconhecer as habilidades e potencialidades de

cada aluno, a fim de, ofertar um ensino/aprendizado de qualidade. E para tal acontecimento, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) vem gerando efeitos notáveis.

A ABP é uma técnica de ensino (proposta curricular), que surgiu no Canadá na Universidade de McMasters e posteriormente adotada em universidades para o curso de graduação, principalmente nas áreas das ciências médicas (SARDO; DAL SASSO, 2008).

O objetivo central da ABP é integrar as disciplinas, de forma que a prática seja focada em situações problemas e o aluno seja visto como um sujeito ativo (SARDO; DAL SASSO, 2008).

Pensando no aprendizado dos alunos algumas instituições/universidades revisaram sua metodologia de ensino, quanto à prática verificaram efetivamente o quanto a ABP e a problematização podem contribuir para o sucesso do curso e o efetivo aprendizado (SARDO; DAL SASSO, 2008).

O mercado de trabalho espera que o enfermeiro, seja ele da área hospitalar ou educacional, tenha capacidade para trabalhar com conflitos, negociações, diálogo, argumentos, propor e traçar metas, ou ser um grande estrategista na arte de comunicação ou aproximação entre a equipe e o cliente, contribuindo significativamente para a qualidade do cuidado (RODRIGUES; SOBRINHO, 2008).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo foi demonstrada a importância do docente na formação do enfermeiro, indicando que o docente no papel de formação do indivíduo deve estar sempre em busca de uma aprendizagem significativa, atendendo as expectativas do acadêmico e, assim formando profissionais comprometidos com o bem estar social.

A educação é um processo de formação e desenvolvimento do potencial humano que se configura como um trunfo indispensável ao indivíduo na construção do saber, visando a formação do ser integral, o desenvolvimento de competências e habilidades mínimas para viver e conviver numa sociedade moderna, pois visa a relação do indivíduo consigo mesmo, desenvolvendo e fortalecendo sua identidade,

autoestima, autoconceito, autoconfiança, autodeterminação, autocuidado. Trata-se de preparar o indivíduo para ser um caçador de conhecimentos, ou seja, criar o desejo de educar-se constantemente, cuidando do seu próprio desenvolvimento, do autodidatismo e do desenvolvimento de habilidades voltadas para a qualificação profissional, mas, em sentido amplo, preparando o indivíduo para enfrentar e superar as adversidades e expandindo os conhecimentos.

O profissional deverá buscar uma prática docente condizente, ou seja, uma prática docente que possibilite aos alunos um pensamento crítico e inovador, reflexivo e participativo, e condições apropriadas para sua inserção social e construção da cidadania.

A instituição das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem aponta para a formação do Enfermeiro como um ser holístico, pressupondo o 'saber', o 'fazer' e o 'ser'.

Com as novas exigências da formação profissional houve a necessidade de uma reorganização institucional de modo a adotar as organizações de saúde da capacidade de compartilhar os processos de aprendizagem no trabalho, à partir da reflexão do processo de trabalho na educação permanente, com eficiência e efetividade, mobilizando os saberes interdisciplinares e os recursos intersetoriais, com agilidade e flexibilidade no planejamento, de modo a se beneficiar da aprendizagem institucional que se dá no transcurso das ações e através da educação continuada, buscando alternativas educacionais mais centradas no desenvolvimento de indivíduos e grupos profissionais, seja através de cursos de caráter seriado, seja através de publicações específicas de um determinado campo, de modo que amplie seu compromisso com a missão educacional e faça interação entre as experiências individuais e coletivas com a mobilização dos distintos saberes envolvidos no objeto saúde, firmando a autonomia e a responsabilização dos profissionais.

Diante do exposto, conclui-se que a qualidade do ensino encontra-se diretamente ligada à preparação do docente, que terá que adquirir capacitação para atuar junto aos discentes. E tal capacitação deverá ser reconhecida e valorizada, uma vez que o público alvo é o graduando em enfermagem, passando a compreender a relevância do docente na formação do enfermeiro.

5. REFERÊNCIAS

ARANHA, ML. **História da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

AZEVEDO, Quitéria Medeiros; LIMA, Lívia Ferreira; SILVA, Adalberto Tavares. **Teoria da aprendizagem e ensino das ciências**. 2008.

BACKES, D, et al. A prática do ensinar e aprender administração em enfermagem com base na metodologia freireana. **ONLINE BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING**, Fevereiro 2007, vol. 6, nº 1. Disponível em: <<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/viewArticle/659/155>>. Acesso em: 05. mar. 2017.

BACKES, Dirce Stein et al. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Rev. bras. Enferm.** Brasília, v. 63, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 05. mar. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução (1 e 2 ciclos). Vol. 1\ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC\SEF, 2008.

BRASIL, MEC: Ministério da Educação e Cultura. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05. mar. 2017.

BRASIL, da Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 26. nov. 2016.

CASTRO, M. R. de O.; A Valorização Docente na Perspectiva Histórica e Atual. **Revista Virtual de Iniciação Acadêmica da UFPA**. Março 2010, vol. 1, nº 1. Disponível em: <http://www2.ufpa.br/rcientifica/ed_anteriores/pdf/ed_01_mroc.pdf>. Acesso em: 05. jul. 2016.

CHALITA, G. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo, Gente, 2012.

CRUZ, C; RIBEIRO, U. **Metodologia científica**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel books do Brasil; 2008.

CUNHA, M. I. d. **O bom professor e sua prática**. 3 ed. São Paulo: Papirus, 2012.

DOMENICO, E. B. L.; IDE, C. A. C.. Referência para o ensino de competências na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio de Janeiro: ABEN, vol. 58, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a14v58n4.pdf>>. Acesso em: 05. jul. 2016.

FERNANDES, C. N. da S. Refletindo Sobre o Aprendizado do Papel de Educador no Processo de Formação do Enfermeiro. **Rev Latino-am Enfermagem**. USP,

Julho/Agosto 2004, vol. 12, nº. 4. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf>>. Acesso em: 05. jul. 2016.
2009.

FERREIRA, Elaine Maria, et al. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v. 43, n. 2, 2009, p. 1292-1296. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 29 de abr. 2017.

FREIRE, Paulo. A **concepção problematizadora da educação**. 2008, Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/paulo1.html>>. Acesso em: 03 de jan. 2017.

FRIEDLANDER, Maria Romana; MOREIRA, Maria Teresa de Arbués. Formação do enfermeiro: características do professor e o sucesso escolar. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 59, n. 1, 2006, p. 9-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000100002&lng=en>. Acesso em: 29 de abr. 2017.

GARANHANI, Mara Lúcia; VALLE, Elizabeth R M Do. **Educação em Enfermagem: análise existencial em um currículo integrado sob o olhar de Heidegger**. 1. ed. Londrina: Eduel Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010, v. 1, p. 159-188.

MACEDO – COSTA, KNF, et al. Enfermeiro-docente: aspectos inter-relacionados com sua formação. **Enferm. Glob.** n. 19, 2010. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S169561412010000200017&lng=es>. Acesso em: 03 de jan. 2017.

MARCONI M. A.; LAKATOS E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, A. L. de F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**. Setembro - Outubro 2010, vol. 19, nº 5. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17825.pdf>>. Acesso em: 05. jul. 2016.

PINHEL, I.; KURCGANT, P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, Dezembro 2007, vol.41, nº 4. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/23.pdf>>. Acesso em: 05. jul. 2016.

PINHO, LMO; BARBOSA, MA. A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a15v44n1.pdf>>. Acesso em: 03 de jan. 2017.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. de C. M. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Rev. Bras. Enferm.**, Julho/Agosto 2008, vol. 61, nº 4. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/06.pdf>>. Acesso em: 05. jul. 2016.

SALES, JF. **Gestão de aprendizagem numa visão psicopedagógica**. Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2010.

SARDO, PMG; DAL SASSO, GTM. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 29 de abr. 2017.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de Enfermagem**. A arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5 ed. Artmed, 2007.

TERRA MG et al. O dito e o não-dito do ser-docente-enfermeiro/a na compreensão da sensibilidade. **Rev. bras. enferm.** v. 61, n. 5, 2008, p. 558-564. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000500005&lng=en>. Acesso em: 29 de abr. 2017.

VALE, EG.; GUEDES, MVC. Competências e habilidades no ensino de educação em enfermagem à luz das diretrizes curriculares nacionais. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília. 2004, v. 57, n.4, p. 475- 488. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a18.pdf>>. Acesso em: 03 de jan. 2017.